

JORNAL DO
Sintufjr
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CPV faz 17 anos

Na terça (15), quarta (16) e quinta-feira (17) desta semana o Curso Pré-Vestibular (CPV) do SINTUFJR abre suas inscrições para o processo seleção. São 17 anos de atuação do CPV. O curso procura criar condições para o ingresso na disputada universidade pública e estimular a consciência política dos trabalhadores. *Páginas 5 e 6.*

ASSEMBLÉIA

PARA ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES NA COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO

**15 DE FEVEREIRO DE 2005,
10 HORAS NO AUDITÓRIO DO CT**

OLHO NO PRAZO:
você tem até o dia 14
de março para fazer a
opção pelo novo plano

**Dia 14
de
março**

Reunião nas unidades sobre Plano de Carreira

14 de fevereiro – Hesfa, 11:30h – Auditório CTA
16 de fevereiro – Faculdade de Odontologia, 11h – Anfiteatro I
16 de fevereiro – Faculdade de Letras, 14h – Auditório da Congregação, Bloco D/116
22 de fevereiro – DVST, 14h.

Páginas 3 e 4



Consuni conclama UFRJ a discutir a reforma universitária

Por decisão expressa do Conselho Universitário em sua última sessão antes do recesso para o carnaval, a reforma universitária será discussão obrigatória nos conselhos das unidades, a partir de março. A proposta teve dois autores: o representante dos técnico-administrativos, Marcílio Lourenço e o conselheiro João

Ferreira, decano do Centro de Ciência da Saúde. Marcílio acrescentou à sua proposta um adendo — também aprovado por todos os conselheiros presentes —, para que houvesse conclamação à participação maciça de toda a comunidade nesses debates, e que fosse responsabilidade dos dirigentes das unidades organizá-los.

Na mesma reunião do Consuni o reitor Aloísio Teixeira defendeu que a UFRJ organize a discussão sobre a reforma universitária para que ela prospere dentro de uma perspectiva que atenda aos interesses do país. Inclusive propôs que fosse formada uma espécie de comissão de sistematização para criar

um substitutivo ao projeto do governo. Mas observou que as diferenças devem ser respeitadas. Aloísio manifestou preocupação com o pouco interesse do Conselho Universitário sobre o assunto. Antes de encerrar sua intervenção, porém, lançou aos conselheiros, como disse, “uma frase provocativa”, cu-

jas razões prometeu explicar em março:

“A minha posição diante deste governo da esperança é a crítica aberta ao horror que está acontecendo no país, mas, se esse projeto de reforma for aprovado do jeito que está a universidade brasileira ficará melhor do que estava”, disse.

Idiomas para funcionários

A coordenação de Desenvolvimento Profissional da PR-4 estruturou o Curso de Idiomas específico para sua necessidade.

Curso Regular

Público alvo:

- Servidores que trabalham em Gabinetes de Alta Administração e Departamentos, Secretaria Acadêmica de Graduação e Pós-Graduação.

Duração: O curso será oferecido em 4 módulos, sendo que o módulo I será desenvolvido em dois semestres e os módulos II, III e IV ocorrerá em um semestre.

Curso Conversação

Público Alvo:

- Servidores que concluíram o Curso Regular de Idiomas, comprovando a conclusão do mesmo.

- Servidores que desejam se aperfeiçoar na expressão oral da língua estrangeira.

Duração: Um semestre

Curso Instrumental

Público Alvo:

- Servidores que desejam ingressar em Curso Stricto- sensu, facilitando a compreensão de textos e/ ou documentos diversos.

Duração: Dois Semestres

No Primeiro Semestre de 2005 estaremos oferecendo para a comunidade da UFRJ os seguintes cursos:

INGLÊS

Curso	Modalidade	Local	Dia / Horário
Inglês II	Regular	Praia Vermelha	2ª e 5ª - das 14 h às 16 h
Inglês II	Regular	Fundão	2ª e 6ª - das 15 h às 17 h
Inglês	Conversação	Fundão	2ª e 6ª - das 13 h às 15 h
Inglês IV	Regular	Fundão	3ª e 5ª - das 9 h 30 min às 11 h 30 min

ESPAANHOL

Curso	Modalidade	Local	Dia / Horário
Espanhol I	Regular	Fundão	3ª e 5ª - das 9 h 30 min às 11 h 30 min
Espanhol IV	Regular	Fundão	2ª e 4ª - das 9 h 30 min às 11 h 30 min
Espanhol	Conversação	Fundão	4ª e 6ª - das 13 h às 15 h
Espanhol I	Regular	Praia Vermelha	3ª e 5ª - das 9 h 30 min às 11 h 30 min

Calendário para o Curso de Idiomas para o 1º semestre de 2005:

- Inscrição: 31 de janeiro a 18 de fevereiro de 2005.

OBS.: Terão prioridade os servidores que comprovarem a necessidade do domínio da língua estrangeira no cotidiano de trabalho.

- Prova de Nivelamento: 22 de fevereiro de 2005

- Resultado da Prova: 25 de fevereiro de 2005

*O curso que tiver menos de 15 inscritos, será adiado para o 2º semestre.

Fonte site UFRJ

Novo Plano Diretor do IPPMG

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) realizou nos dias 28 e 29 de janeiro uma oficina de trabalho para construção de um Plano Diretor para o Instituto. O plano Diretor é o documento que estabelecerá as diretrizes da instituição para os próximos anos, desde a filosofia institucional até futuras áreas de investimento. Fizeram parte da oficina 60 profissionais do Instituto: 30 deles funcionários das divisões administrativas e os demais, de outros setores do Instituto.

Publicado em: 18/1/2005

Foto: Niko Júnior



A SR 3 informou que o restaurante do CCS (Prato Pronto) foi fechado por iniciativa do próprio dono do restaurante. A reitoria só poderá intervir no caso depois do parecer da Vigilância Sanitária. De acordo com a PR3 a universidade está na justiça contra o restaurantes há mais de 4 anos por inadimplência. O restaurante servia refeições com bactérias.

Assembléia nesta terça

Categoria elege no auditório do CT representantes da categoria na comissão de enquadramento

Assembléia convocada pelo SINTUFRJ para às 10h desta terça-feira, dia 15, no auditório do CT, vai eleger os 14 representantes da categoria na Comissão de Enquadramento no plano de carreira sancionado pelo presidente Lula em 12 de janeiro. A comissão é paritária e a Reitoria irá indicar o mesmo número de integrantes. Essa assembléia tem importância particular: a implantação do plano requer empenho e habilidade dos que estarão envolvidos com o enquadramento de mais de 14 mil pessoas.

Na última quinta-feira, dia 3, a Pró-Reitoria de Pessoal informou que já tinha quase toda indicação de seus 14 integrantes que serão indicados pela universidade. "Tivemos a preocupação de fazer com que a comissão fosse o mais abrangente possível", disse o pró-reitor Luiz Afonso Mariz. Entre os representantes da Reitoria estão funcionários da Divisão de Recursos Humanos, Coordenação de Sistemas de digitação de pessoal, Cadastro, Legislação e Capacitação além destes também serão indicados um representante de cada

centro, mais dois representantes dos Hospitais Universitários. Segundo Mariz, o reitor Aloísio Teixeira quer que a UFRJ sirva de exemplo para todo país e que seja a primeira a fazer o enquadramento.

PRÓ-REITORIA ASSUME COMPROMISSOS - A Pró-reitoria se comprometeu realizar uma simulação para cada servidor do contracheque na antiga e na nova situação. Nesta simulação constará dados como nome, cargo, regime - que é o RJU - dados atuais como Nível, Classe, Padrão, valor do Vencimento

Base, Gratificação temporária e GEAT, anuênios, data da admissão, data da aposentadoria, início de pensão, tempo de serviço público federal. Em seguida, apresenta a nova denominação do cargo, se houver, Nível de classificação, capacitação e padrão de vencimento, o novo vencimento base.

A Pró-reitoria informou também que vai fornecer também uma carta com explicações gerais sobre o plano e o Termo de Opção já com o nome e matrícula preenchidos, restando o servidor assinar. A simulação estará disponível pela Intranet

(que o servidor acessa com senha pessoal).

São 14.345 servidores, 8.881 dos quais ativos e 5.473 aposentados e pensionistas. Este conjunto de documentos dos ativos vai para as seções de Pessoal das unidades; Para aposentados e pensionistas, segue pelo Correio, junto com a cartilha explicativa organizada pelo SINTUFRJ.

O servidor deve verificar atentamente cada informação dos documentos. O termo de opção assinado e alguma possível correção nos dados apresentados na simulação - atenção especial para o tempo averbado de serviço público federal, e não apenas na IFE -, assim como os diplomas e certificados que extrapolem a formação exigida pelo cargo (mesmo as que já foram usadas para progressão) devem ser entregues na Seção de Pessoal de cada unidade. Aposentados ou licenciados com dificuldade de comparecer à Reitoria para entregar o termo, serão visitados por uma equipe da universidade, de acordo com outro compromisso da Pró-reitoria de pessoal.

O que é a Comissão de Enquadramento

As comissões locais (por instituição) de enquadramento foram regulamentadas através da portaria baixada pelo Ministério da Educação em 17 de janeiro. A comissão, que será paritária, deve ser instalada no prazo de até 30 dias, a contar da publicação da portaria. Na UFRJ, de acordo com o número de servidores, a Comissão terá 28 integrantes.

A comissão, para cujos membros não haverá retribuição financeira, terá as seguintes atribuições:

- a) receber o termo de opção dos servidores, bem como o formulário de atualização cadastral com os certificados de capacitação e títulos de educação formal anexados;
- b) proceder ao enquadramento dos servidores, em todas as suas etapas, segundo as diretrizes gerais previstas no inciso I do art. 22 da Lei nº 11.091, 12 de janeiro de 2005, sendo que o efeito financeiro da segunda e da terceira etapas dependerá de regulamentação específica;
- c) instrumentalizar, em conjunto com a área de pessoal, a administração central e o conselho superior da IFE para o procedimento de homologação do enquadramento e análise dos recursos;
- d) encaminhar à instância superior da instituição a listagem de enquadramento dos servidores para homologação e posterior publicação no Diário Oficial da União;
- e) divulgar na instituição a publicação do enquadramento;
- f) analisar os recursos dos servidores ao enquadramento;
- g) acompanhar os recursos negados, remetidos pelos servidores à instância superior da instituição;
- h) encaminhar à Comissão Nacional Supervisora os dados para os cálculos da segunda fase do enquadramento.

Pela portaria, caberá à instituição disponibilizar a estrutura física, material e de pessoal necessária para o funcionamento da comissão. A PR-4 acha que o grupo deve trabalhar no prédio da Reitoria e ainda estuda o melhor lugar para poder instalá-lo.

OLHO NO PRAZO: você tem até o dia 14 de março para fazer a opção pelo novo plano



Reuniões tiram dúvidas

O prazo de entrega do termo de opção é dia 14 de março. É um prazo curto porque, para assinar, todo mundo tem que estar por dentro do novo plano e ter segurança sobre os seus direitos. Para esclarecer dúvidas os diretores do SINTUFRJ já começaram a organizar reuniões nas unidades. As reuniões vão prosseguir (veja calendário na capa).

Entre os pontos positivos apontados pelo diretor do SINTUFRJ, Agnaldo Fernandes, está o fato de que com a

nova matriz é possível evoluir na carreira enquanto que no PUCRCE grande parte da categoria está estagnada. Ele explicou que não há perdas com a nova tabela, mesmo para os que vão receber Vencimento Básico Complementar (aqueles cujo padrão de vencimento na tabela corresponde a um vencimento base inferior ao que recebe hoje somando o atual vencimento básico, a GT e a GEAT). Todos os percentuais como anuênios, insalubridade e ações judiciais incidem

Dirigentes esclarecem conteúdo do plano de carreira. Prazo para opção se encerra dia 14

sobre o novo vencimento básico e, se for o caso, o complementar.

O Vencimento Básico Complementar só diminui quando cresce proporcionalmente o vencimento base e quando houver reestruturação ou reorganização da tabela, como está previsto para janeiro de 2006 (aumento do step para 3,6%). O que não inclui, segundo o diretor do SINTUFRJ, o crescimento fruto de progressões por capacitação ou avaliação.

A coordenadora do SINTUFRJ, Denise Góes, lembrou da importância da eleição dos representantes da categoria na Comissão de Enquadramento (na assembleia desta terça-feira, dia 15, às 10h, no auditório do CT), para agilidade de todo o processo de implantação do plano.

Para estar na nova situação, todo mundo tem que optar, inclusive aposentados e pensionistas. Ao lado selecionamos respostas para perguntas mais frequentes.

Ping Pong

O aposentado tem que optar?

Sim. Todos têm que assinar o termo de opção. Se não optar continua no PUCRCE e o vencimento se mantém como hoje.

Quem perder o prazo da opção não tem mais chance?

Não. Quem perder o prazo perderá o enquadramento no novo Plano.

Haverá mudança de cargo?

Não tem mudança de cargo. Estamos lutando junto ao governo para que no momento de concessão de percentual de qualificação, a função que de fato o servidor exerce seja levada em conta. Como caso de um Vigilante que trabalha no setor de pessoal há anos e fez cursos nesta área. A capacitação deveria ter relação com a função que exerce.

Tem diferença para os aposentados com relação à capacitação?

O aposentado deve apresentar todos os títulos e diplomas de cursos que realizou enquanto na ativa. O primeiro enquadramento, agora, será por tempo de serviço. No segundo momento, levará em consideração os cursos e educação formal. Uma comissão fará a avaliação da pertinência dos cursos para a função.

Seu o meu cargo exige o nível médio e eu tenho doutorado o que ganho?

Um percentual pelo doutorado.

O tempo de serviço de outros lugares conta?

Apenas o tempo de serviço público federal.

Informações do MEC na internet

A Coordenação Geral de Gestão de Pessoas do MEC disponibilizou um formulário eletrônico com as informações dos servidores das IFE de forma a subsidiar o enquadramento correto dos servidores para o novo plano de carreira. Na página www.mec.gov.br/CGGP, pelo link "Plano de Carreira das IFE", abre-se um canal para que você possa conhecer os trâmites da implantação da Carreira. Neste canal, você encontra as opções agenda, dirigentes, treinamento, dúvidas mais frequentes, documentos e simulação e espaço para atualizar seus dados para o enquadramento.

Calendário

FEVEREIRO

15

Os servidores escolhem seus representantes em Assembleia, às 10h, no CT.

16

Instalação da Comissão de Enquadramento – com representantes escolhidos pelos funcionários e pela Reitoria.

17

A comissão se reúne com os chefes de Pessoal para acertar procedimentos.

MARÇO

14

Prazo final para entrega dos termos de opção.

CPV faz 17 anos

Mais do que educar, curso se preocupa com a formação e a identidade de classe dos trabalhadores

Na terça, quarta e quinta-feira desta semana o Curso Pré-Vestibular (CPV) do SINTUFRJ abre suas inscrições (veja o edital na página seguinte). São 17 anos em que o CPV do SINTUFRJ presta um serviço inestimável à sociedade: forma cidadãos e cria condições para o ingresso na disputada universidade pública. O curso é uma vitória política num país onde o acesso à educação é privilégio. São 240 vagas ao todo, sendo que 75% são para funcionários técnico-administrativos da UFRJ e seus dependentes e 25% para as demais categorias. Podem se inscrever servidores técnico-administrativos da UFRJ; dependentes de servidores técnico-administrativos; prestadores de serviços

na UFRJ; trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT; categorias onde haja oposição cutista organizada; e militantes do MST.

O CPV busca desenvolver uma educação voltada para a realidade dos trabalhadores (realizam jornada dupla e estão afastados dos estudos há anos), o que não é levado em conta nos demais cursos pré-vestibulares. O objetivo é – além de aprovar os trabalhadores e seus dependentes nas universidades públicas – desenvolver uma reflexão crítica sobre o mundo, o trabalho e a própria universidade. O Pré-Vestibular do SINTUFRJ parte de um projeto mais amplo, denominado Universidade para os Trabalhadores.

Calendário

Inscrições: 15, 16 e 17 de fevereiro de 2005.

Sede: 9h às 17h; subsede Centro: 16h às 20h; subsede Praia Vermelha: 9h às 17h.

Sorteio: 18 de fevereiro na subsede do IFCS, às 18h.

Matrículas: 22 e 23 de fevereiro na subsede do IFCS, de 16h às 20h.

Início das aulas: 28 de fevereiro.

Fotos: Nico Júnior



ELISIA. Preocupação com a formação e a auto-estima



DARLAN. Conhecimento e formação política no curso

Produção de conhecimento

Uma das coordenadoras do CPV, Elisia Maia, afirma que uma preocupação básica do curso é com a formação e o resgate da auto-estima e da identidade de classe dos trabalhadores. “É um curso classista, construído por trabalhadores e feito por trabalhadores. Não objetivamos os primeiros lugares, queremos que o aluno esteja preparado para ter acesso e cursar a universidade. O nosso trabalho pedagógi-

co tem ênfase na política e na importância da visão global do mundo, mostrando para o aluno quais as conseqüências do capitalismo na educação e no mercado de trabalho.

Segundo Elisia, é fundamental que os trabalhadores compreendam as limitações impostas por uma sociedade de classe e muito desigual como é a sociedade brasileira. “É preciso que ele entenda a necessidade de se organizar

para enfrentar as imposições do capitalismo. E complementa: “Nós queremos formar o indivíduo e não só informar. Por isso a importância da participação dos trabalhadores da UFRJ, que são trabalhadores em Educação. Procuramos despertar neste trabalhador a importância do seu fazer, aumentando sua auto-estima. Se ele produz, tem condição de adquirir e produzir conhecimento também”, conclui.

“O resultado é muito bom”

Darlan Montenegro, outro coordenador do CPV, destaca o papel social do curso e o sucesso das turmas do Fundão. “O índice de aprovação é muito bom. Os alunos têm inúmeras dificuldades para acompanhar o curso, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal. Temos muitas mulheres que têm que trabalhar, cuidar dos filhos e da casa. Não poderiam frequentar nenhum outro tipo de curso. O papel social

do CPV é muito importante, ainda mais que seu objetivo não é substituir o ensino regular, e sim melhorar o conhecimento através dos trabalhadores da UFRJ. O curso também forma politicamente, chamando atenção para que os trabalhadores da educação batalhem sempre pela melhoria das condições de trabalho e da qualidade do ensino. Procuramos despertar a identidade do trabalhador da universidade, que

precisa saber que o trabalho que desenvolve dentro da universidade, seja ele qual for, tem a sua importância para o seu funcionamento. As turmas que funcionam no Fundão, há dois anos, são um exemplo disso. Os resultados são excelentes. A aprovação foi muito boa e terminamos estes cursos com uma participação entre 60 e 70 alunos. Frente a isso, pretendemos consolidar o curso no Fundão.”



PROCESSO DE SELEÇÃO DO CPV/SINTUFRJ (2005)

1. PODEM SE INSCREVER NO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DO SINTUFRJ:

Servidores técnico-administrativos da UFRJ filiados ao SINTUFRJ que estejam em dia em suas relações com o Sindicato, de acordo com o estatuto da entidade.

Dependentes de servidores técnico-administrativos da UFRJ cadastrados no banco de dados da entidade há pelo menos seis meses.

Prestadores de serviços na UFRJ há mais de 1 ano devidamente comprovado pela Direção da Unidade em que trabalha.

Trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT, e categorias onde haja oposição cutista organizada.

Participantes do MST.

Obs.: *Todo servidor técnico-administrativo que se inscrever estará automaticamente selecionado.*

2. DATA DA INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO DE SELEÇÃO:

Dias 15, 16 e 17 de fevereiro de 2005.

3. LOCAIS DE INSCRIÇÃO:

Sede do Sindicato: (9h às 17h). Cidade Universitária – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro, RJ (perto da Prefeitura da Cidade Universitária). Telefones: 2590-7209, 2560-8615, 2290-2484 e 2270-3348.

Subsede do Sindicato no Centro: (16h às 20h). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – UFRJ. Largo de São Francisco, 1, sala 402. Telefone: 3852-1026.

Subsede do Sindicato na Praia Vermelha: (9h às 17h). Av. Venceslau Brás 71 (próximo ao Hospital de

Psiquiatria). Telefone: 2542-9143.

4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Servidores técnico-administrativos da UFRJ:

- Documento de identidade;
- Comprovante de sindicalização (contracheque, carteirinha do Sindicato ou recibo de mensalidade paga);
- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

Dependentes de servidores técnico-administrativos:

- Documento de identidade;
- Comprovante de dependente de sindicalizado (carteira de identidade do dependente e comprovante de sindicalização do responsável ou declaração de dependente emitida pelo Sindicato);
- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

Prestadores de serviços na UFRJ:

- Documento de identidade;
- Declaração do setor de pessoal da UFRJ onde presta seus serviços;
- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

Trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT, e categorias onde haja oposição cutista organizada:

- Documento de identidade;
- Comprovante de sindicalização (contracheque ou carteirinha do Sindicato com recibo de mensalidade paga);
- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

Participantes do MST:

- Documento de identidade;
- Declaração da direção estadual do

MST de que participa efetivamente do movimento;

– Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

5. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS E DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR CATEGORIA:

Ao todo serão oferecidas 240 vagas. Deste total será subtraído o número de vagas que venham a ser ocupadas pelos alunos remanescentes de 2004. As vagas restantes serão distribuídas da seguinte forma: 75% para funcionários técnico-administrativos da UFRJ e seus dependentes e 25% para as demais categorias citadas no *item 1*.

6. O PROCESSO DE SELEÇÃO

Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ terão suas vagas automaticamente asseguradas.

Dos 75% de vagas destinadas aos servidores da UFRJ, aquelas que não forem preenchidas pelos servidores serão destinadas aos seus dependentes, obedecendo ao seguinte critério:

- Sorteio público, no caso de o número de candidatos exceder o número de vagas.

Obs.: *Terão preferência os dependentes que já houverem concluído o Ensino Médio.*

Os 25% as vagas destinadas às outras categorias (citadas no *item 1*), serão ocupados obedecendo ao seguinte critério:

- Sorteio público, no caso de o número de candidatos exceder o número de vagas.

7. HORÁRIOS E LOCAIS DO CURSO:

O Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ funciona de segunda a sábado

em dois locais distintos:

IFCS – O curso funciona de segunda a sexta, das 18h às 21h50. Aos sábados o horário é das 8h às 13h.

Fundão – O curso funciona de segunda a sexta, das 16h às 20h20. Aos sábados a aula será no IFCS, no horário das 8h às 13h.

8. MATRÍCULA:

Os candidatos selecionados deverão fazer a matrícula nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2005. Os candidatos que não atenderem a esse requisito serão considerados desistentes.

Obs.: Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ serão considerados matriculados no ato da própria inscrição, de 15 a 17 de fevereiro, não necessitando retornar nos dias 22 e 23 de fevereiro.

9. AULA INAUGURAL:

A aula inaugural do ano letivo será realizada no dia 28 de fevereiro de 2005, no Salão Nobre do IFCS, 2º andar, às 18h. Contamos com todos os selecionados, pois na oportunidade serão distribuídas as turmas e explicados os procedimentos do curso (além de tirar dúvidas dos alunos, por ventura existentes, sobre a dinâmica do curso).

10. CALENDÁRIO:

INSCRIÇÕES: 15, 16 e 17 de fevereiro de 2005.

SORTEIO: 18 de fevereiro de 2005 na subsede do IFCS, às 18h.

MATRÍCULA: 22 e 23 de fevereiro de 2005 na subsede do IFCS, de 16h às 20h.

INÍCIO DAS AULAS: 28 de fevereiro de 2005.

Fundão mais seguro em 2005

Projeto de segurança vai usar tecnologia da própria universidade para modernizar sistema

Se depender do empenho da Prefeitura da Cidade Universitária, este ano a segurança do Fundão vai ser mesmo reforçada. Mesmo dependendo em parte da liberação dos recursos do orçamento de 2005 para a universidade, o prefeito Hélio de Mattos está otimista que conseguirá colocar em prática o projeto completo de Vigilância Especial do *campus* até o início de abril. As cabines blindadas que serão instaladas próximo ao HU, CCMN e IPPMG – os três principais pontos de acesso ao Fundão – chegaram na semana passada. A vigilância especial vai funcionar 24 horas e mobilizará um aparato de mais de 60 profissionais especializados.

A segunda etapa do projeto prevê a instalação do sistema Kapta de monitoramento dos carros que passarão pelas cabines. O Kapta é um programa de informática criado pelo professor do Instituto de Matemática, Antônio Carlos Thomé, que faz o reconhecimento automático das placas de veículos automotores armazenadas no sistema. A Prefeitura calcula que serão cadastrados cerca de cem mil veículos de usuários do *campus*. Os veículos des-

conhecidos serão parados nas cancelas para identificação e receberão um crachá indicando para onde estão se dirigindo. A vigilância será complementada pelas 8 câmaras com giro de 360 graus colocadas em pontos estratégicos do Fundão.

Segurança máxima

As cabines custaram à UFRJ R\$ 150 mil, custo do aço. Cada uma pesa oito toneladas, medem 2,50 por 4,10 metros. O projeto foi desenhado em computador pela equipe de engenharia da Coppe, mas a execução foi dos trabalhadores do Pólo Náutico. As placas de aço foram soldadas pela empresa Marfan e, agora, os operários da Prefeitura da Cidade Universitária dão o acabamento. As cabines serão pintadas de branco, as seis janelas de cada uma delas receberão vidros à prova de bala, e serão instalados vasos sanitários, mobiliário e equipamentos de comunicação, como telefone e rádio. A Prefeitura também já iniciou os preparativos para a fundação das cabines nos locais determinados.

Segundo o prefeito, as cabines foram projetadas para serem verdadeiras “células de sobrevivência”. Além de blind-

ado, o aço foi revestido de material especial que as tornam ainda mais seguras. O Centro de Pesquisas da Marinha fez o teste utilizando fuzis AR-15 e FAU e pistolas 9 mm. As cabines vão funcionar 24 horas com um segurança armado, e estarão ligadas ao 17º BPM da Ilha do Governador e à Divisão de Segurança da Prefeitura Universitária.

Contratação

O prefeito informou que a SG-6 já iniciou processo de licitação para contratação de uma empresa que irá fornecer os 50 seguranças que se

revezarão em plantões nas cabines; e que os R\$ 1,2 milhão para a compra das 8 câmaras já estão alocados. Mas para que todo o sistema de vigilância especial entre em operação, vai ser preciso esperar a chegada da verba destinada pelo governo federal à UFRJ este ano. Falta dinheiro para a montagem da Central de Monitoramento das Câmaras e para a contratação, por licitação, de 10 a 15 pessoas para operá-la.

Tecnologia da casa

Todo o projeto de segurança para o Fundão envol-

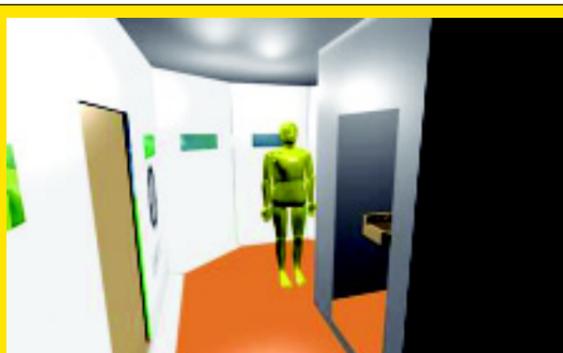
veu desenvolvimento tecnológico com a participação decisiva da inteligência da universidade, afirmou o prefeito. Além da Coppe, do Pólo Náutico e do Instituto de Matemática, Hélio de Mattos citou o Núcleo de Computação Eletrônica, unidade responsável pelas especificações técnicas de monitoramento do *campus* para a instalação das câmaras. “Além de baratear o custo do projeto, a tecnologia desenvolvida na universidade usada revela que somos os melhores do país em pesquisa de ponta”, ressaltou o prefeito.

Preocupação com a violência

Nos dois últimos anos a falta de segurança no Fundão foi um dos temas mais debatidos por toda a comunidade e também chamou a atenção da sociedade do Estado do Rio. A redução do número de candidatos inscritos para os concursos vestibulares chegou a ser atribuída aos riscos de violência no *campus*. A frequência e o número expressivo de assaltos a estudantes, funcionários, professores e outros usuários da universidade, desova de cadáveres, arrombamento e roubo de carros, entre outros delitos de menor e

maior gravidade obrigaram a Reitoria a tomar algumas medidas urgentes.

Ao todo foram duas as ações implementadas no ano passado pela Prefeitura da Cidade Universitária para tornar o Fundão menos inseguro. E surtiram efeito positivo, comparando-se as estatísticas de ocorrência de delitos entre os anos de 2003 e 2004. A primeira providência foi implantar o telefone de emergência: 2598-1900, e, a segunda, a aquisição de cinco novas viaturas equipadas com rádios de comunicação para a Divisão de Vigilância.



EQUIPAMENTO. Gabines de seis toneladas a prova de balas de fuzil serão instaladas no campus. Ao lado, simulação feita em computador

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Em busca de

O desafio é criar condições concretas para transformar as propostas de mudança em realidade

rumos



RESPEITO ÀS DIFERENÇAS. O FSM aproximou etnias e gêneros

O Fórum Social Mundial, que retornou a Porto Alegre (RS), em 2005, se firmou definitivamente como espaço alternativo da luta antiglobalização. Em um ano em que se colocou o desafio de apresentar soluções para os diversos problemas identificados na sua pauta, o FSM produziu 352 propostas das mais diferentes organizações do planeta. A maior das edições do Fórum também procurou democratizar o acesso da população mais excluída aos debates. No entanto, ainda há que avançar. “Temos agora que, passada da fase da crítica à fase propositiva, construir a força social e política para colocar em prática o processo de transformação do mundo atual no outro mundo possível”, afirma o sociólogo Emir Sader. “A tarefa não é fácil, porque a mercantilização levada a cabo pelo neoliberalismo estende as relações mercantis praticamente aos quatro cantos do planeta, realizando o capitalismo como sistema econômico em seu nível superior em escala histórica”, analisa.

Intelectuais lançam manifesto

Fotos: Marcello Casal Jr./ABr

Emir Sader foi um dos signatários do Manifesto de Porto Alegre, um documento divulgado por um grupo de intelectuais e ativistas de diversos países que apresenta doze propostas de ações para construção de um outro mundo possível. O objetivo é a constituição de uma agenda política mais definida para ajudar a articular as diferentes lutas dos movimentos. A Rede de Movimentos Sociais, por sua vez, apresentou uma agenda de bandeiras e atividades que devem nortear ações conjuntas neste ano. O sociólogo também avalia que a luta contra a globalização neoliberal obteve, além do prestígio mundial, alguns sucessos importantes, como a criação e rápida generalização do software livre e a criação do Grupo dos 20, em Cancún (México) – um importante resultado contra o poder das grandes potências na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Por deliberação do Conselho Internacional, o Fórum Social Mundial (FSM) será realizado a cada dois anos, intercalado com fóruns regionais e temáticos, um dos quais em Caracas (Venezuela), em janeiro de 2006. O próximo Fórum Social Mundial ocorrerá na África, em janeiro de 2007, em país ainda a ser indicado. A quinta edição do FSM, transcorrida entre 26 e 31 de janeiro, encerrou-se batendo recorde de participantes, atividades e organizações. Foram mais de 180 mil pessoas, 2.500 atividades e 6.588 organizações. Só no Acampamento da Juventude reuniram-se 35 mil pessoas, 10 mil a mais do que o total de participantes do primeiro Fórum, realizado em 2001.

A estrela

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez



HUGO CHÁVEZ. A grande estrela do evento

– que será anfitrião do fórum regional de 2006 –, foi a grande estrela da quinta edição do FSM. Gozando de uma popularidade invejável entre os participantes do encontro, o chefe de Estado mobilizou sozinho cerca de 25 mil pessoas no ginásio de esportes do Internacional (o Gigantinho) durante mais de noventa minutos de discurso. Cerca de 10 mil ficaram do lado de fora esperando a saída de Chávez.

Inspiração zapatista

O primeiro Fórum Social Mundial ocorreu há cinco anos, mas sua trajetória é muito anterior. O movimento pela realização do FSM remete à rebelião zapatista em janeiro de 1994. Foi o grito de Chiapas, em defesa dos direitos dos povos indígenas e contra as políticas de “livre comércio” da OMC, que conclamou os povos à luta contra o neoliberalismo. Foi a resposta popular à articulação do Nafta - (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), o embrião da Alca.

Em 1997 o *Le Monde Diplomatique* publicou um editorial de Ignácio Ramonet no qual o mundo neoliberal era definido como a ditadura dos mercados. O artigo chamava à luta contra o pensamento único e sua expressão econômica no Consenso de Washington.

Por fim, a gigante manifestação de Seattle (EUA), em 1999, foi a expressão mais clara do descontentamento coletivo, até então submerso pela apologia neoliberal através da propaganda – contra a globalização neoliberal. Nem a blindagem da segurança oficial e particular foi capaz de conter a manifestação que impossibilitou a realização da reunião da OMC na cidade símbolo de pós-modernidade capitalista. O Fórum Social Mundial é filho das manifestações pós-Seattle contra a OMC e sua política de “livre comércio”. O encontro se propõe como espaço alternativo ao Fórum Econômico de Davos.

Dentre os países do hemisfério Sul, das regiões globalizadas, o Brasil foi o que apresentou melhores condições para realizar o FSM. Porto Alegre foi a sede escolhida pela característica de seus governos municipais, centrados nas políticas de orçamento participativo e no fortalecimento da esfera pública contra a esfera mercantil. Os três primeiros fóruns aconteceram em Porto Alegre, até que no ano passado outra cidade, Mumbai (Índia), assumiu a tarefa. Na sua quinta edição o fórum retornou à capital gaúcha.